

Cobertura jornalística sobre saneamento básico no site Repórter Parintins

News coverage of basic sanitation on the site Repórter Parintins

Poliana Conceição da Cruz de SOUZA¹
Graciene Silva de SIQUEIRA²
Hellen Cristina Picanço SIMAS³

Resumo

O artigo apresenta análise da cobertura jornalística do tema Saneamento Básico na cidade de Parintins, do site Repórter Parintins, a partir da Análise de Conteúdo (AC) e dos princípios norteadores do Jornalismo. Na categoria de Pluralidade, a fonte oficial se faz presente na maioria das manchetes (66,6%), com poucas contribuições dos cidadãos comuns que representam o povo (33,4%) e nenhuma contribuição de especialistas e de pessoas influentes. Conclui-se que o jornal não se mostra comprometido com a perspectiva crítica e muito menos contextualiza as questões referentes ao saneamento, na tentativa de politizar o debate sobre o assunto em Parintins. A cobertura jornalística foi apenas informativa.

Palavras-chave: Jornalismo ambiental. Análise de conteúdo. Webjornal. Repórter Parintins.

Abstract

The article analyzes the journalistic coverage of Basic Sanitation in Parintins, on the Repórter Parintins website, based on Content Analysis (CA) and the guiding principles of Journalism. In the category of Plurality, the official source is present in the majority of the headlines (66.6%), with few contributions from ordinary citizens representing the people (33.4%) and no contributions from experts or influential individuals. It is concluded that the newspaper does not appear to be committed to a critical perspective, nor does it contextualize the issues related to sanitation in an attempt to politicize the debate on the subject in Parintins. The journalistic coverage was purely informative.

Keywords: Environmental journalism. Content analysis. Webjornal. Repórter Parintins.

¹ Graduada em Jornalismo pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Parintins (AM).
E-mail: polianaconceicao70@gmail.com

² Doutora em Letras. Professora do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Parintins (AM). E-mail: gracieneisqueira@ufam.edu.br

³ Doutora em Linguística. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Parintins (AM). Bolsista produtividade da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM. E-mail: hellenpicanco@ufam.edu.br

Introdução

A cidade de Parintins é uma ilha localizada na região do Baixo Amazonas, distante cerca de 420 quilômetros (via fluvial) da capital Manaus. É a segunda cidade mais populosa do Amazonas, com cerca de 96.352 pessoas, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE], 2022). Parintins é considerada berço de um dos maiores espetáculos culturais do mundo, e recebe anualmente centenas de visitantes que prestigiam as apresentações dos bois Garantido e Caprichoso, durante o período do Festival Folclórico de Parintins. Dados da Prefeitura de Parintins estimam que quase 130 mil pessoas aportaram na ilha em 2025, o que contribui para o aumento e acúmulo de resíduos sólidos nesse período, nas ruas da cidade.

De acordo com o IBGE (2017), não existe um órgão regulador no que se refere ao serviço de saneamento básico na cidade de Parintins, mas ela possui uma entidade prestadora do serviço e que pertence à esfera administrativa municipal: o Serviço Autônomo de Água e Esgoto (SAAE). A cidade conta também com um Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos e Saneamento Básico (PMSB), datado de 2017 e instituído pela lei nº 730/2019 (Parintins, 2019). O plano assegura agilizar ações de esgotamento sanitário, drenagem pluvial, tratamento de materiais sólidos e água potável, configurando-se em um instrumento norteador da política de saneamento básico do município e foi planejado por uma equipe técnica composta por biólogo e engenheiros.

No PMSB, são apresentados dados diagnósticos acerca do saneamento em Parintins, bem como o abastecimento de água, que possui uma administração indireta do poder público por meio da autarquia municipal, que desempenha as operações de captação, reserva e distribuição de água no município. O abastecimento é 100% por águas subterrâneas.

No ano de 2019, um relatório técnico elaborado e divulgado pela Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM) apontou que as águas subterrâneas que abastecem a cidade de Parintins se encontram comprometidas, ou seja, o estudo descreve que a qualidade da água consumida pelos moradores está fora dos padrões estipulados por legislação, portanto, são qualificadas como imprópria para o consumo. O fato gerou enorme preocupação tanto por parte da administração pública quanto por parte da população. A contaminação das águas subterrâneas de Parintins, no entanto, já havia sido

discutida em 2005, ano em que a CPRM elaborou o primeiro relatório, resultado da campanha de análise técnica feita na cidade, no qual já se constata contaminação dessas águas. Na ocasião, a companhia também sugeriu que o município instalasse uma rede de tratamento de água superficial para substituir a rede de distribuição subterrânea, assim como a desativação urgente dos poços que apresentaram águas contaminadas. Porém, após 17 anos, Parintins ainda sofre com os mesmos problemas.

Em relação ao sistema de esgotamento sanitário de Parintins, o PMSB aponta que na cidade não existe Sistema de Esgotamento Sanitário, os efluentes domésticos sanitários, do perímetro urbano, mais precisamente na periferia, são lançados às sarjetas, às vezes, as redes coletoras de águas pluviais, juntando-se a estas, ou ainda, são lançados na faixa do meio-fio, ou a margem das ruas, tomando direcionamento para pontos mais baixos do relevo das ruas, onde formam verdadeiras poças. Nas periferias do perímetro urbano da cidade onde, muitas vezes, as condições são mais agravantes e não existe pavimentação das vias, os descarregamentos de efluentes domésticos sanitários são feitos, por meio de valas escavadas pelo residente, para a rua, ou ainda para o fundo do quintal, chegando os efluentes sanitários a transbordar para as vias públicas (Prefeitura de Parintins, 2019). Archanjo (2016) aponta que o município, ao longo dos anos, tem experimentado os efeitos nocivos do esgoto a céu aberto nas ruas da cidade. O autor argumenta que, em função de sua precariedade no esgotamento sanitário, há um grande volume de água nas vias e que, posteriormente, são lançadas sem tratamento no entorno hídrico, situação que impacta negativamente na qualidade de vida de seus residentes.

Em relação a domicílios que possuem banheiros, o Ministério do Meio Ambiente (MMA) revela que a população parintinense possui banheiro de uso exclusivo da família. Um outro aspecto é em relação ao esgotamento sanitário. No ano de 2022, a maior parte da população urbana, o equivalente a 50,09%, possuía fossas rudimentares em suas casas e 35,53% possuíam fossa séptica, 9% utilizavam a rede geral de esgoto ou pluvial, 265 pessoas responderam que não tem banheiro ou sanitário (Ministério do Meio Ambiente, 2022).

No item limpeza pública e manejo de resíduos sólidos, o PMSB mostra que a empresa encarregada pelo serviço realiza a coleta, o transporte e a destinação dos resíduos em aproximadamente 95% dos domicílios no município de Parintins são realizados pela Secretaria Municipal de Obras e Serviços Públicos, e este é levado ao aterro, considerado como um lixão a céu aberto. Considerando os problemas citados, o objetivo deste artigo

foi analisar o conteúdo das notícias sobre saneamento na cidade de Parintins e descrever a cobertura do tema saneamento básico no site jornalístico Repórter Parintins. Para tanto, organizamos o artigo da seguinte forma: primeiro, discutiremos jornalismo ambiental, saneamento básico. Depois apresentaremos detalhadamente a metodologia da pesquisa e, por fim, apresentaremos os resultados e discussões.

Jornalismo Ambiental e Saneamento Básico

A Comunicação Ambiental trata-se de toda uma atividade voltada à divulgação de informações com a pauta ambiental. Tem o objetivo de informar o público leigo sobre questões ligadas a temas ambientais, por exemplo, catástrofes ambientais, como fortes enchentes ou secas, poluição dos rios, mares, lagos etc., degradação e erosão do solo, poluição na atmosfera, dentre outros. Dantas et al. (2020, p.28) observa que:

Uma característica deste segmento do jornalismo é a busca pela ampliação do conhecimento do público sobre como estas temáticas podem influenciar no seu dia a dia, considerando que a população precisa ter acesso às informações para construir uma visão e tomar suas próprias decisões.

Portanto, o acesso à informação de temáticas ligadas ao meio ambiente tem o propósito de promover discussões em meio aos leitores, atuando como um fórum de debates, o que o torna um elemento riquíssimo para que estes leitores tomem posse de ideias e análises críticas sobre os acontecimentos atuais e futuros. No entanto, segundo Bueno (2017), no Brasil, faltam profissionais capacitados para este tipo de cobertura, “O lobby poderoso desencadeado por interesses empresariais que impactam o meio ambiente [...] dentre outras razões, têm contribuído para uma cobertura fragmentada, descontextualizada e imprecisa da problemática ambiental” (Bueno, 2017, p. 26).

As práticas do Jornalismo Ambiental requerem um tratamento mais específico e apurado em relação às informações coletadas e notícias transmitidas ao público. Mergulhar nos assuntos de saneamento, ampliar o número de fontes, relacionar as informações e enxergar que as pautas ambientais fazem parte de um sistema interligado é a base para que o Jornalismo Ambiental possa cumprir sua função social. O que implica dizer que o Jornalismo Ambiental deve estar política, social e culturalmente engajado

com a causa do desenvolvimento sustentável e com a melhoria da qualidade de vida das pessoas como explicam Costa et al. (2020).

As temáticas por ele abordadas envolvem o ambiente urbano, o cotidiano, a sociedade, a economia ambiental, a política ambiental e a pesquisas científicas. Há também a questão da precária gestão dos municípios, as diferentes atuações da natureza em resposta às mudanças causadas pelo homem e que acometem a qualidade de vida dos cidadãos, revelam as fragilidades da sociedade em situações corriqueiras, tais como a falta de saneamento. Cabe ao Jornalismo Ambiental, por conseguinte, enfatizar a importância do conhecimento acerca desses acontecimentos, ao mesmo tempo em que promove reflexões sobre as causas e as consequências na área de Saneamento Básico.

A divulgação de questões ligadas ao Jornalismo Ambiental possui função tanto informativa quanto política e pedagógica e é recomendável a incorporação de temas ligados ao Saneamento Básico (Carcará e Neto, 2018). Dessa forma, é imprescindível a atuação dos meios de comunicação que possuem a função de informar à população sobre saneamento, cuja relevância é inquestionável, uma vez que a todo momento a população se vê atingida pela má prestação dos serviços nessa área. Portanto, um dos objetivos principais do Jornalismo Ambiental se configura em direcionar as informações ao público, além de instigar as análises e reflexões relacionadas às questões ambientais.

Método e etapas da pesquisa

Escolheu-se a Análise de Conteúdo (AC) para análise do *corpus* de estudo, composto por matérias publicadas nos períodos de janeiro a dezembro de 2021, na editoria de Cidades do site Repórter Parintins. A AC é uma técnica de avaliação quali-quantitativa do conteúdo de mensagens, textos, entrevistas, vídeos etc (Bardin, 1977). A AC é composta por três etapas: (1) pré-análise; (2) exploração do material e; (3) tratamento dos resultados e interpretação. A pré-análise trata-se da organização dos dados e definição do período e do tipo de material a ser analisado. Suas subfases são descritas pelo quadro 1.

Quadro 1: *Subfases da pré-análise*

Leitura flutuante	Estabelecimento do primeiro contato com os documentos, analisando e conhecendo o texto, ou vídeos, entrevistas etc.
Escolha dos documentos	É necessário demarcar o universo de documentos de análise (gênero do documento) e constituir o corpus da pesquisa, definido por uma série de regras: <i>Regra da exaustividade</i> – qualquer elemento que corresponda aos critérios definidos, devem ser recenseados – não omitir nada. <i>Regra da representatividade</i> – analisar uma amostra do material. <i>Regra da homogeneidade</i> – os documentos devem possuir técnicas idênticas, indivíduos semelhantes, ser da mesma natureza, ou gênero, de uma forma que não representem demasiada diferença. <i>Regra da pertinência</i> - os documentos devem ser adequados enquanto fonte de informação.
Formulação de hipóteses e dos objetivos	As hipóteses serão confirmadas ou refutadas no decorrer da pesquisa, mas nem sempre são estabelecidas nesta fase, pois, algumas análises são realizadas sem as hipóteses. Quanto aos objetivos, trata-se da finalidade da pesquisa. Ambos servem como diretrizes para os pesquisadores, sendo formulados por meio da leitura exaustiva do material.
Referenciação dos índices	Quando assuntos se repetem no documento, estes podem constituir um índice para o levantamento de indicadores.
Preparação do material	Consiste na edição e organização do material, tal como, transcrições de entrevistas, recorte de artigos, das anotações etc. - compilação do material.

Fonte: Adaptado de Bardin (1977).

Como primeiro passo, para execução da metodologia, temos a leitura flutuante. Nesta fase, realizou-se a leitura das matérias considerando-se a temática central do estudo, observando-se aspectos em relação à aparência, estrutura da página, localização das editoriais, imagens, publicidades e demais elementos que estão presentes em sites jornalísticos. Na leitura flutuante das 720 matérias, selecionou-se um quantitativo de 124 delas destinadas a conteúdos sobre Parintins, dentre as quais 06 tratava-se a respeito do Saneamento Básico no município.

Depois deste primeiro contato, estabelecemos o *corpus* da pesquisa de acordo com os seguintes critérios: i) representatividade, consideramos para este critério os elementos contidos na manchete, bem como a data de publicação, o título, a que editoria pertencia, presença de imagens, e qual tipo de texto foi utilizado pelo autor. O segundo critério foi a exaustividade, por isso foram inseridas todas as 720 manchetes que poderiam servir para a pesquisa, assim pudemos ter uma amostra ampla do tema em estudo. O terceiro critério foi a homogeneidade, por isso selecionamos as matérias que possuíam natureza semelhante oriundas da editoria de Cidades, na qual são apresentadas as notícias de cunho regional nas cidades do Estado do Amazonas. O quarto critério foi pertinência, considerou-se que todo o *corpus* da pesquisa deve possuir uma correlação que atenda aos

objetivos da análise, neste caso, matérias referentes ao tema de Saneamento Básico na cidade de Parintins.

Após considerar e aplicar cada critério, foi estabelecido o *corpus* da pesquisa de acordo com o quadro 2. Para efeitos deste estudo, optamos por categorizar como o *corpus* da pesquisa todo o material recolhido na pesquisa. Enquanto o *corpus* de análise é categorizado somente pelo material a ser analisado conforme os objetivos da pesquisa.

Quadro 2: *Corpus de Análise - Jornal Repórter Parintins (2021)*

Nº	TÍTULO	PUBLICAÇÃO	SEÇÃO / EDITORIA	FONTE
1	Feira da Conquista, na orla do Paulo Corrêa, foi afetada pela enchente	12/05/2021	Cidades	Cidadão comum
2	Rio Amazonas baixou 1 centímetro em relação ao dia anterior	02/06/2021	Cidades	Fonte oficial
3	Região do Caburi recebe investimentos no abastecimento de água	20/08/2021	Cidades	Fonte oficial
4	Pontos de coleta seletiva são instalados em Parintins	14/09/2021	Cidades	Fonte oficial
5	SAAE segue com trabalho de recadastramento de seus usuários	21/10/2021	Cidades	Fonte oficial
6	Em Parintins, lama invade casa de moradora no bairro Itaúna 2	27/12/2021	Cidades	Cidadão comum

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

Para a subfase de referenciação dos índices, foram selecionados somente os dados de título e data de publicação de todas as notícias da editoria Cidades nos meses de janeiro a dezembro de 2021. Em seguida, os dados foram separados nas seguintes categorias:

- **Notícias em geral** (ou seja, notícias que se destinam não somente a Parintins, mas também as demais cidades do Estado);
- **Notícias de Parintins** (notícias destinadas somente a cidade de Parintins);
- **Notícias sobre o Saneamento Básico em Parintins.**

A última etapa da pré-análise consistiu na *preparação do material*, cujo objetivo é a padronização. As matérias publicadas foram extraídas do site e inseridas em planilhas no Software Excel 2019. Nesta etapa, fizemos a extração do título e data de publicação, foi realizado o recorte do texto publicado das 06 matérias, os quais compõem o *corpus* de análise. O tratamento dos dados para o estudo consistiu em classificar, codificar, descartar aqueles que não eram de interesse para a pesquisa e ordenar o compilado dos dados restantes. Nesta fase, optou-se por aplicar técnicas de seleção de categorias de análise. As categorias foram baseadas em cinco dos princípios gerais do jornalismo de Kovach e

Rosenstiel divididos em duas categorias: precisão e pluralidade. Os demais processos que se seguiram foram adaptados da metodologia de Dantas et al. (2020).

Após seleção das categorias de análise, foi realizada elaboração de perguntas que possuem o objetivo de verificar se as matérias estudadas possuem, dentre seu conteúdo, os elementos que têm como base os princípios do jornalismo, ao mesmo tempo, foi preciso levantar as hipóteses sobre o estudo. O quadro 3 resume o processo descrito sobre as categorias, critérios que foram utilizados nas análises das categorias e origem dos critérios. Além das perguntas norteadoras para realização das análises.

Quadro 3: Categorias e critérios de análises

CATEGORIA	CRITÉRIO DE ANÁLISE	BASE	PERGUNTAS
Precisão	Veracidade e a precisão das informações publicadas	<i>Princípios gerais do jornalismo:</i> (1) compromisso com a verdade, lealdade ao interesse público; (2) disciplina de verificação; (3) dever da consciência.	A que se refere a matéria? O texto das matérias possui verbos no futuro do pretérito (seria, deveria, iria, etc.), expressões como supostamente e provavelmente ou verbos no gerúndio (investigando, apurando, etc.)?
Pluralidade	Espaço ocupado pelas reportagens e utilização de vozes atuantes na questão ambiental	<i>Princípios gerais do jornalismo:</i> (1) promover um fórum para a crítica e o comentário público; (2) independência das fontes.	Qual a natureza da fonte? Quais vozes tiveram espaço na construção da reportagem?

Fonte: Adaptado de Dantas et al. (2020).

Os procedimentos para análise dos dados a respeito da natureza das fontes tanto para o sentido de quantificação quanto para qualificação se baseiam na classificação de agentes da fonte, aqui denominados de fontes oficiais, especialistas, influentes e cidadãos comuns. No tratamento dos dados, buscou-se analisar por meio de inferências, para tanto, utilizou-se as categorias e os critérios de qualidade desenvolvido por Dantas et al. (2020). As perguntas destinadas a cada categoria (precisão e pluralidade) foram plotadas em quadros referentes às matérias individuais do jornal. Elas foram norteadoras para a interpretação dos resultados, que ocorreu por meio da leitura exaustiva. Buscou-se, portanto, verificar se as matérias se encaixavam dentro dos princípios, utilizando as fundamentações da literatura sobre os conteúdos. Em relação à caracterização do site Repórter Parintins, foi realizada uma descrição relativa ao histórico do jornal, à aparência

da plataforma, aos elementos identificados no site, links e propagandas, a qual detalhamos a seguir.

Jornal Repórter Parintins: cobertura Jornalística sobre Saneamento Básico

O jornal Repórter Parintins foi criado em setembro de 2010, como uma extensão do jornal impresso Repórter Parintins. Ele possui os conteúdos editoriais parecidos com o jornal impresso, mas se apropria dos recursos do ambiente online na estrutura das notícias. O *design* do site é bastante simples com *layout* que se divide em *hiperlinks* e, quando acessados, direcionam a conteúdos específicos, permitindo, dessa forma, acesso a diversos assuntos. No *hiperlink* início, são expostos de forma geral, a apresentação do site e suas respectivas editorias como destaques, em que se tem as manchetes mais recentes às mais antigas, em ordem cronológica. No *hiperlink* de notícias, são divulgadas as notícias do Brasil e do mundo. Na editoria de cidades, são apresentadas as notícias de cunho regional, nas cidades do Estado do Amazonas. Em telhado de vidro, estão disponíveis a cobertura jornalística de assuntos relacionados à política, empresas, segurança, saúde pública etc. Em vídeos, têm-se vídeos de reportagens realizadas pela equipe do jornal. Em artigos, são apresentados os textos de opinião. Há ainda *links* que direcionam para as páginas da Câmara de Parintins, o Governo do Amazonas, a Prefeitura de Parintins e a Rádio Repórter Parintins, que se encontram na parte inferior do site. O site possui propagandas de empresas locais e uma área dedicada a transmissões ao vivo e outra área com as notícias mais acessadas no site.

Em 2021 (janeiro a dezembro), o portal publicou um quantitativo de 720 notícias, como Notícias Gerais. Dentre elas, 124 eram destinadas a conteúdos sobre Parintins e apenas 06 notícias tratavam a respeito do Saneamento Básico no município em estudo. Identificamos que duas manchetes eram publicações originárias de outros locais, como do site da prefeitura de Parintins (notícia 04) e da página oficial do SAAE Parintins (notícia 05). Foram cerca de 53 notícias relacionadas à temática de Saúde e Ações Sociais realizadas na cidade, representando 44% das publicações no período estudado, seguido de manchetes correspondentes à Educação e ao Esporte, com 14 (12%) matérias, Economia e Política com 23 (19%), Religião e Cultura 11 (9%), Meio Ambiente 9 (8%) e matérias de cunho Policial foram cerca de 9 (8%). Das 53 matérias relacionadas à Saúde e Ações Sociais, 26 informam sobre a Covid 19, tais como a quantidade de vacinas

aplicadas na população, distribuição das vacinas, horários de toque de recolher estipulados pela prefeitura e afins.

Vale ressaltar que, no ano de 2021, ainda se vivenciava a pandemia do Covid 19. As atividades de instituições, órgãos do Governo, escolas etc restringiam-se a encontros realizados de forma remota, o que pode explicar o número reduzido de notícias sobre os acontecimentos na cidade relacionados ao tema de saneamento. Após considerar cada etapa e critérios de acordo com a AC, o *corpus* de análise ficou composto pelas seguintes matérias.

N1 - Feira da Conquista, na orla do Paulo Corrêa, foi afetada pela enchente⁴

- 12/05/2021, seção editorial: Cidades, Fonte: Cidadão comum:

A maior feira de pescado de Parintins, localizada na orla do bairro Paulo Corrêa, foi afetada pelas águas do rio Amazonas. Essa é a segunda vez que o local, desde que foi criado, em 2013, é inundado.

A água já tomou conta da rua Dom Gino Malvetino, seguimento da Avenida Geny Bentes, a conhecida Ru Larga.

Segundo os vendedores de pescada da Feira Nova Conquista, nas proximidades da ponte Amazonino Mendes, eles já fizeram apelos às autoridades, mas até o momento nada foi resolvido.

E para não ter que perder a clientela, os feirantes tiveram que improvisar rampas de acesso às bancas.

Segundo o feirante Denilson Matos a situação é complicada e tem afetado as vendas.

N2 - Rio Amazonas baixou 1 centímetro em relação ao dia anterior⁵ - Data:

02/06/2021. seção editorial: Cidades, Fonte: Fonte oficial.

A Defesa Civil, Secretaria de Obras e Assistência Social estiveram no bairro de Santa Clara dando continuidade a entrega de madeiras às famílias afetadas pela cheia. A ação aconteceu ontem, dia 1º de junho. De acordo com o coordenador da Comdec, Adriano Aguiar, as secretarias têm realizado o amparo aos afetados pela inundação.

Adriano Aguiar explica que a grande preocupação dos órgãos prestadores de serviços, está sendo a contaminação das águas que traz doenças às pessoas, principalmente àquelas que têm contato direto com as águas dos rios que adentram suas casas.

“Essa inquietação tem gerado a celeridade dos trabalhos”, confirmou Adriano Aguiar, ao mesmo que tempo em que destaca o nível rio Amazonas, com relação à medição feita nesta manhã de quarta-feira. A régua fluviométrica, instalada no píer da Cidade Garantido, indica 9 metros e 45 centímetros. No mesmo dia, no ano de 2009, até então considerado o ano da maior enchente apontava 9 metros e 35 centímetros. Portanto, 10 centímetros maior.

⁴ Disponível em: Reporter Parintins : Feira da Conquista, na orla do Paulo Corrêa, foi afetada pela enchente.

⁵ Disponível em: <https://reporterparintins.com.br/?q=276-conteudo-200827-rio-amazonas-baixou-centimetro-em-relacao-ao-dia-anterior>

N3 - Região do Caburi recebe investimentos no abastecimento de água⁶ -

Data: 20/08/2021, seção editorial: Cidades, Fonte: Cidadão comum.

O Água no Jirau é um projeto executado pela Prefeitura em parceria com o SAAE. As comunidades Sagrado Coração de Jesus do Buiçu, Santo Antônio do Panauaru e Santa Terezinha, ambas situadas na região do Caburi, zona rural de Parintins, receberam investimentos no abastecimento de água. Esse investimento faz parte do Programa Água no Jirau, da Prefeitura de Parintins, executado em parceria com o Serviço Autônomo de Água e Esgoto (SAAE).

O Sagrado Coração de Jesus do Buiçu já tinha um castelo d'água, um reservatório de 05 mil litros e um poço tubular. A comunidade recebeu mais um reservatório de 05 mil litros para melhorar o abastecimento de água da localidade. Sem a água encanada enfrentávamos uma dificuldade muito grande para termos água para o consumo e isso piorava com seca em que tínhamos que andar quilômetros só para buscar água no rio. Hoje não. Depois que colocaram essa água para nós aqui ficou muito melhor e estamos satisfeitos. Isso representa muita coisa para nós", disse emocionado José Carlos Bras da Silva, 61, que sempre morou no local. Após a comunidade Santo Antônio do Panauaru receber um reservatório 10 mil litros, foi retirado da localidade um reservatório de 05 mil litros que será encaminhado para a comunidade Nossa Senhora das Graças do Aduacá, onde está sendo perfurado um poço tubular. Na comunidade Santa Terezinha foi trocado dois reservatórios de água de 05 mil litros por um de 10 mil litros. Os dois reservatórios desinstalados serão transferidos para outras comunidades menores. Este trabalho iniciou na quarta-feira (18) e foi concluído na manhã desta quinta-feira (19). De acordo com o diretor do SAAE, Fermiliano Tavares, outros investimentos no abastecimento de água serão feitos em outras comunidades da zona rural e na zona urbana de Parintins (Repórter Parintins, 2021).

N4 - Pontos de coleta seletiva são instalados em Parintins⁷ – Data: 14/09/2021,

seção editorial: Cidades, Fonte: Fonte oficial.

A Prefeitura de Parintins, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente (Sedema), em parceria com o Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas (Ipaam) e da Secretaria de Estado do Meio Ambiente (Sema), iniciou a instalação de pontos de coleta seletiva em locais estratégicos da cidade. São 10 Pontos de Entrega Voluntária (PEV) para a população colocar os resíduos recicláveis, que serão entregues à Associação dos Catadores de Lixo de Parintins (Ascalpin). "A população pode fazer a coleta seletiva em casa e depois destinar esses materiais recicláveis para os pontos que estão disponíveis em alguns locais da cidade. Além da gente tirar esses resíduos que deixam de ir para lixeira, os materiais vão se transformar em geração

⁶ Disponível em: parintins.am.gov.br/?q=277-conteudo-103723-agua-no-jirau-regiao-do-caburi-recebe-investimentos-no-abastecimento-de-agua%C2%A0

⁷ Disponível em: <https://parintins.am.gov.br/?q=277-conteudo-103763-pontos-de-coleta-seletiva-sao-instalados-em-parintins>

de renda para Ascalpin", disse o subsecretário municipal de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente, Alzenilson Aquino. Os PEV foram instalados na Prefeitura, Secretaria de Obras, Secretaria de Cultura e Turismo, Secretaria de Meio Ambiente, Biblioteca Municipal e nas escolas Mércia Coimbra, Charles Garcia, Irmã Cristine, Beatriz Maranhão e Lila Maia. De acordo com a Sedema, na próxima sexta-feira (17) acontece uma blitz na Praça da Liberdade para que a população possa fazer a entrega de materiais recicláveis.

N5 - SAAE segue com trabalho de recadastramento de seus usuários⁸ - Data: 14/09/2021, seção editorial: Cidades, Fonte: Fonte oficial.

O Serviço Autônomo de Água e Esgoto (SAAE) segue fazendo o trabalho de recadastramento de seus usuários. Esta ação que tem como objetivo promover um melhor abastecimento no município e melhorar a arrecadação da autarquia está sendo realizada desde o dia 13 de setembro.

Para ser feito a atualização de cadastro dos clientes do SAAE, 10 pessoas foram contratadas temporariamente e estão devidamente identificadas com o fardamento da empresa. Elas estão fazendo este trabalho passando de casa em casa, sendo coordenadas por Francisco Ione, fiscal de rua do SAAE.

De 13 de setembro até esta quinta-feira, 21 de outubro, os bairros Castanheira, Santa Rita, Palmares (incluindo a Avenida Paraíba), Emílio Moreira, São Vicente de Paula, Nossa Senhora de Nazaré, Santa Clara e Djard Vieira já foram recadastrados. "Nesse curto espaço de tempo nós já realizamos o trabalho de recadastramento de 100% em oito bairros, incluindo a Avenida Paraíba que é uma via que abrange cinco bairros que inicia no bairro da Francesa e segue até o conjunto João Novo", falou. Segundo Francisco Ione, nesta sexta-feira (22) o recadastramento será concluído nos bairros São Benedito, São José e São Francisco. Na outra semana a atualização de cadastros seguirá nos conjuntos habitacionais João Novo, Sham e Macurany.

N6 - Em Parintins, lama invade casa de moradora no bairro Itaúna 2⁹ - Data: 27/12/2021, seção editorial: Cidades, Fonte: Cidadão comum.

Moradores da rua Benjamim Portal, no bairro de Itaúna 2, registraram um momento de transtorno durante as fortes chuvas que ocorreram em Parintins, na sexta-feira, 24 de dezembro.

Aquela via passa por pavimentação e a chuva, que caiu na semana passada, criou um lamaçal com o barro que foi colocado recentemente por conta da revitalização.

⁸ Disponível em: SAAE segue com trabalho de recadastramento de seus usuários – SAAE Parintins

⁹ Disponível em: alvoradaparintins.com.br/em-parintins-lama-invade-casa-de-moradora-no-bairro-itauna-2/

A moradora Rose Conceição, uma das que mais sofreram com a inconveniência da chuva, disse que teve a sua residência invadida pela lama e que precisou suspender todos os móveis da casa. Os vizinhos, que viram o seu sufoco, correram para ajudar a mesma.

“Foi uma calamidade aqui porque fizemos uma comemoração simples, quando a gente deu a água já tava entrando aqui dentro de casa. Alagou tudo! Se não fosse os meninos tá aqui a casa ia tudinho para o fundo. A gente entrou em pânico aqui, todo mundo correu para ajudar, até os meninos aí da rua. Levantemos sofá, tiremos tudo”, relatou dona Rose. Esta é a segunda vez que dona Rose se viu em apuros. No início deste mês também choveu, e a água quase entrou em casa.

Sem ter para onde se mudar temporariamente, dona Rose torce para que não haja outra chuva forte e poder festejar a chegada do ano novo, tranquila. Resta, agora, esperar até que a rua esteja devidamente pavimentada e ela espera que seja o mais rápido possível.

O quadro 4 retrata as perguntas a respeito da categoria de Precisão e as respostas encontradas nas matérias.

Quadro 4: Perguntas destinadas a categoria de Precisão

CATEGORIA DE PRECISÃO		
A que se refere a matéria?	N1	Drenagem pluvial
	N2	Drenagem pluvial
	N3	Abastecimento de água
	N4	Gerenciamento para o tratamento de resíduos sólidos
	N5	Gerenciamento para abastecimento de água
	N6	Drenagem pluvial
O texto das matérias possui verbos no futuro do pretérito (seria, deveria, iria etc.), expressões como supostamente e provavelmente ou verbos no gerúndio (investigando, apurando etc.)?	N1	Sem verbos do futuro Sem expressões do tipo
	N2	
	N3	
	N4	
	N5	
	N6	

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

A primeira pergunta questionava sobre o enfoque principal do conteúdo: A que se refere a matéria? Como observado no quadro 4, as manchetes relatam sobre assuntos relacionados à drenagem pluvial, ao gerenciamento e ao abastecimento de água e ao gerenciamento para o tratamento de resíduos sólidos. Todas pertencem à temática de Saneamento, sendo que duas notícias apenas relatam as consequências da precariedade do saneamento na cidade, enquanto as demais não se aprofundaram no tema. As situações relatadas nas notícias abordavam as inundações que afligiam a comunidade parintinense.

Parintins possui uma forte ligação com as águas pluviais pelo fato de se tratar de uma ilha. Logo, é comum que ocorram casos que envolvam problemas com a drenagem pluvial na cidade e que este seja o assunto recorrente nas matérias. As chuvas não são consideradas um problema, a não ser em casos atípicos da cheia do rio, o que causa transtorno aos moradores. No entanto, o poder público deve garantir que a cidade tenha uma drenagem urbana eficiente. De acordo com Carcará e Neto (2018), os sistemas de drenagem urbana têm a finalidade de prevenir inundações ou atenuar seus efeitos, que, no período das chuvas, se concentram nas áreas mais baixas da cidade.

A segunda indagação teve o intuito de verificar se os textos das matérias possuíam verbos no futuro do pretérito, como: seria, deveria, iria etc. ou se também apresentavam expressões que indicariam incertezas, como: supostamente é provavelmente ou verbos no gerúndio, como investigando, apurando e similares. A presença desses verbos indica sentido de incerteza e imprecisão diante dos assuntos abordados nas matérias. Entretanto, não foram encontrados nenhum verbo do tipo ou muito menos expressões similares. Logo, houve a busca pela verdade, o que evitou o conteúdo sensacionalista ou até mesmo o achismo. Para Dantas et al. (2020), isso evita refutações e perda de credibilidade por parte do veículo.

Portanto, a análise feita indicou a adoção de linguagem precisa nas matérias, apresentando resultados satisfatórios nos itens precisão e veracidade das informações. Verificou-se também que o espaço dado à notícia se destinou apenas a relatar os fatos, não havendo busca por sensibilizar ou muito menos promover a educação acerca do conteúdo de Saneamento para seus leitores. Essas características fomentam o enquadramento das notícias, feito anteriormente, em que elas se apresentam dentro do gênero informativo. O quadro 5 resume as respostas adquiridas por meio das observações acerca da pluralidade das notícias.

Quadro 5: Perguntas destinadas à categoria de Pluralidade

CATEGORIA DE PLURALIDADE					
	Notícia	Fonte oficial	Cidadãos comuns	Influentes	Especialistas
Qual a natureza da fonte?	N1		X		
	N2	X			
	N3	X			
	N4	X			
	N5	X			
	N6		X		
Quais vozes tiveram espaço na construção da reportagem?	N1		X		
	N2	X			
	N3	X	X		
	N4	X			
	N5	X			
	N6		X		

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

Em relação à natureza das fontes de notícia, a fonte oficial se faz presente na maioria das manchetes (66,6%), com poucas contribuições dos cidadãos comuns que representam o povo (33,4%). Enquanto aos especialistas, em nenhum momento foram ouvidos para dar outros olhares e opiniões a respeito dos conteúdos discutidos nas matérias. E nenhuma delas trouxe a opinião de pessoas influentes. No que se refere às vozes que tiveram espaço na construção da reportagem, apenas uma matéria (Notícia 03) abordou duas fontes distintas, correspondentes a uma fonte oficial e uma fonte do cidadão comum, oferecendo maior quantitativo de vozes ouvidas para as fontes oficiais. Especialistas não foram ouvidos.

Os cidadãos comuns estão representados por vendedores de pescado e moradores da cidade. Enquanto as fontes oficiais correspondem a pessoas jurídicas com cargos públicos da esfera municipal. Cargos que vão desde a fiscal de rua do SAAE (autarquia que gerencia o abastecimento de água em Parintins) e ao diretor do SAAE, ao subsecretário municipal, Coordenador da Coordenadoria Municipal de Defesa Civil do Município de Parintins (COMDEC) e também a Secretaria de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente (SEDEMA). Percebe-se que o poder público é o maior detentor das informações que são repassadas ao jornal, e que as vozes de especialistas não são consideradas na construção da reportagem. A população detém de fatos que geralmente ocorrem no dia a dia e que servem como notícia para o site de reportagem, por este motivo, ainda é ouvida. Silva (2020) também verificou a ausência de pluralidade entre as fontes científicas no Jornalismo Ambiental e a ausência do debate entre possibilidades diversas da ciência (ou seja, a ausência promoção de um espaço para

debates), o que reforça na sociedade a máxima de confiança cega no critério de autoridade no assunto.

Considerações finais

As matérias apresentam a maior porcentagem de fontes oficiais do poder público em seu corpo. A falta de contribuição dos especialistas nas matérias, denota que o site Repórter Parintins de reportagens não busca orientar o seu público a partir de uma visão especialista no assunto. Além do mais, não há diversidade nas vozes das matérias, quanto às fontes, o que se caracteriza como um aspecto negativo.

A cobertura jornalística sobre o Saneamento Básico, no site em questão, se dá de maneira informativa, visto que os textos publicados tinham apenas o objetivo de informar os acontecimentos à população de Parintins. Logo, o jornal distancia-se dos ideais do Jornalismo Ambiental, que diz respeito à “militância cívica”, pois não se mostra comprometido com a perspectiva crítica e, muito menos, contextualiza as questões referentes ao Saneamento na cidade, na tentativa de politizar o debate sobre o assunto em meio a comunidade parintinense. Portanto, são necessárias mudanças para o Jornalismo Ambiental acontecer e servi à população e ajudar na formação de cidadãos mais críticos e responsáveis com o meio ambiente.

Referências

ARCHANJO, P. C. V. **Convivência contínua com esgoto a céu aberto: modos de subjetivação de habitantes de Parintins-Amazonas**. 2016. Tese (Doutorado em Ciências Agrárias) – Universidade Federal do Amazonas, Faculdade de Ciências Agrárias, Manaus, 2016.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Trad. L. Antero; A. Pinheiro. Lisboa: Edições 70 LDA, 1977.

BUENO, W. C. A cobertura jornalística de catástrofes ambientais: entre a vigilância e a espetacularização da notícia. **Comunicação & Sociedade**, v. 39, n. 1, p. 21-41, 2017. DOI: 10.15603/2175-7755/CS.V39N1P21-41.

CARCARÁ, M. S. M.; NETO, J. M. M. Drenagem urbana na televisão: uma análise sob a perspectiva do jornalismo ambiental. In: **Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo**, 16., 2018, São Paulo. Anais [...]. São Paulo: SBPJor, 2018.

COSTA, R. Q.; BARBOSA, C. L.; RODRIGUES, A. S. B. Jornalismo digital e meio ambiente: um estudo sobre a cobertura no site de notícias “Jornal do Tocantins”. In: RODRIGUES, A. S. B. (Org.). **Jornalismo, ciência e meio ambiente no Brasil: regiões Norte e Nordeste**. Manaus: Reggo, 2020. p. 45-60.

DANTAS, N. A.; OLIVEIRA, E. M. M.; RODRIGUES, A. S. B. Análise da cobertura de problemas ambientais pelo jornal on-line “Diário de Pernambuco”. In: RODRIGUES, A. S. B. (Org.). **Jornalismo, ciência e meio ambiente no Brasil: regiões Norte e Nordeste**. Manaus: Reggo, 2020.

IBGE. **Cidades e estados**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/am/parintins.html>. Acesso em: 05 dez. 2024.

INSTITUTO ÁGUA E SANEAMENTO (IAS). **A periferia no centro do debate sobre saneamento**. Disponível em: <http://aguaesaneamento.org.br/periferia-no-centro-do-debate-sobre-saneamento/>. Acesso em: 05 dez. 2024.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Esgotamento sanitário**. Disponível em: [https://www.aguaesaneamento.org.br/municipios-e-saneamento/am/parintins#:~:text=TIPO%20DE%20ESGOTAMENTO%20SANIT%C3%81RIO%20\(CENSO,e%201.295%20com%20outras%20solu%C3%A7%C3%B5es](https://www.aguaesaneamento.org.br/municipios-e-saneamento/am/parintins#:~:text=TIPO%20DE%20ESGOTAMENTO%20SANIT%C3%81RIO%20(CENSO,e%201.295%20com%20outras%20solu%C3%A7%C3%B5es). Acesso em: 05 dez. 2024.

PREFEITURA DE PARINTINS. **Plano Municipal de Saneamento Básico e Gestão Integrada de Resíduos Sólidos de Parintins**. 2017. Disponível em: <https://www.sema.am.gov.br/wp-content/uploads/2024/04/PMGIRS-PARINTINS-2017.pdf>. Acesso em: 05 dez. 2024.

SCHWAAB, R. T. Jornalismo, ambiente e reportagem ampliada. In: GIRARDI, I. M. T.; MORAES, C. H.; LOOSE, E. B.; BELMONTE, R. V. (Orgs.). **Jornalismo ambiental: teoria e prática**. Porto Alegre: Metamorfose, 2018. p. 69-85.

SILVA, J. F. **(Não) cobertura jornalística sobre meio ambiente nas plataformas digitais: A Crítica e Em Tempo**. 2020. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal do Amazonas, Faculdade de Informação e Comunicação, Manaus, 2020.